

# A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 1 de dezembro de 1901

Red. e offic.: Typographia Bercellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

## DR. JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS

Se a photographia applicada á imprensa pôde permittir á «Lagrima» a honrosa satisfação d'uma homenagem lidima, illustrando-se com o retrato do Dr. José Julio Vieira Ramos, não pode o pouco merito de improvisado biographo ou panegyrista *au hasard*, completar-lhe o justo preito que se decidiu, tanto mais que o espaço é estreito para algo dizer d'esse rapaz de pouco mais de trinta annos que, em dez ou doze de actividade social, tão nobre e proveitosamente, tem assignalado mui altas faculdades de trabalho e de intelligencia, realçadas pelos bellos primores d'um caracter e d'um coração impeccaveis.

Se a impressionabilidade do zinco pôde photographar a insinuante effigie do Dr. Vieira Ramos, não pode a dureza d'uma penna inculta esboçar-lhe, ao menos, o perfil moral e intellectual, traçar-lhe o escoreço animico, prefigurá-lo nos formosos predicados do seu espirito, para bem avallá-lo na grandeza da sua acção e, justamente, admirá-lo no elevado apreço do seu continuo labutar; nem, tampouco,—artifice, que não artista das letras—esta penna que vae desobrigando penhorante encargo, sabe esmerilhar, no rico vocabulario d'um idioma pujante, a phrase que melhor e mais formosa e mais claramente dissesse da poderosa resultante d'uma intelligencia viva, d'uma vontade tenaz e d'um sentimento estreme, intelligencia, vontade e sentimento ardentes do mesmo ideal de progresso, vibrante do mesmo aneio de perfeição, como sabem comprehender, desejar e sentir as almas cleitas, como é a do illustre photogravado.

Moço e homem—homem na severa accepção das responsabilidades que o termo conjuncta, das fadigas que prediz e trabalho e complexa



missão que prophetisa—moço e homem, quasi que as duas epochas se confundem na vida do Dr. Vieira Ramos. Formam como que uma simultaneidade, singularmente notavel, que vem de Coimbra até hoje, mostran-lo-nol'o ainda enlevado na poetica miragem de sonhos ineffaveis, ao mesmo tempo que preoccupado e activo, firme, ponderado e esclarecido na brilhante manifestação do seu modo de ser cidadão prestante, proveitoso e respeitavel.

Já no tempo em que o mavioso carne dos rouxinoes do Mondego concertava, melodiosamente, com os suaves canticos da sua alma em sonhos, o rapaz inebriado pelos capitosos brilhos d'uma idade amavel, cedia a vez ao homem de são pensar que, no prompto esforço d'uma actividade facil, sabia encontrar, entre as lides academicas, horas bastantes para vir actuar beneficemente nas difficeis pelejas da vida publica.

Foi pelo quarto anno juridico que ahi se affirmou magistrado de alta envorgadura,

exercendo com raro merito o lugar de agente do M.P., nos breves lapsos da interinidade que lhe competia, por já ser subdelegado da comarca. Foi, tambem, n'essa epocha, que assomou ás columnas de «O Commercio de Barcellos» de que hoje é considerado director politico, e foi, então, que um grande amor ao partido de seu honrado pae, mesmo de Coimbra o decidiu á penosa missão de conjunctar as hostes progressistas locais que, graves dissensões, iam esphacellando.

Formado, pouco depois, com apreciavel classificação final, o estudante distincto que era já o magistrado conhecido, o jornalista vigoroso, leal e denodado, vinha assumir a direcção do partido progressista, que se ia unindo á voz do seu commando e robustecendo-se, vantajosamente, do grande abalo que soffrera.

Nomeado administrador do concelho, no primeiro ministerio do saudoso estadista João Ghrystotomo de Abreu e Souza, serviu-lhe o cargo de ensino a melhor patentear a aptidão multipla do seu elevado espirito.

Começa aqui, ao findar-lhe tão honroso exercicio, o periodo de ostracismo do partido de que era valioso caudilho, mas não importa isso a abdicacão do seu esforço, porque o labutador incessante sabe affrontar a vicissitude e encontrar meio de proseguir o seu trabalho.

Installa-se advogado nos auditorios da comarca, confirmando a justa tradiçãõ do seu apreço na muita competencia que revelou e na pundonõrosa honestidade com que soube fazer da profissãõ um sacerdocio.

Lida sempre, no fõro, no jornalismo, e na politica, interessando-se por tudo quanto seja engrandecimento para a sua terra e para a sua patria.

E' eleito vogal da direcção da Empreza Theatral Gil Vicente e sobe á gerencia do Banco de Barcellos, tornando-se altamente proveitoso a estas duas instituicões.

E' chamado, depois, aos conselhos da corõa o nobre estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro e o dr. Vieira Ramos, na direcção activa da politica governamental do concelho, defronta constante e intemperato a poderõsa influencia do sr. conselheiro José Novaes, até que, nas primeiras eleições camararias, é elevado a presidente do municipio e nas segundas eleições geraes é feito representante do circulo, não chegando a tomar assento no parlamento por ter sido nomeado notario, logar que exerce com a honestidade e proficiencia que lhes sãõ peculiares.

Destituído da administração publica o governo do seu chefe politico, o Dr. Vieira Ramos, na adversidade como na prosperidade, continúa, luctador inquebrantavel, afirmando a sua preponderancia no concelho, como se demonstrou nas passadas eleições municipaes, pejeja sem combate, em que a emulacão assesta baterias, minando no proprio seio do partido a influencia do sympathico politico que fõra, finalmente, elevado á chefatura official do seu partido no concelho.

Chefe de partido, presidente da camara—cargo que desempenha com tão largas vistas de progresso e de grande amor pela sua terra—notario, advogado, jornalista, membro dirigente de varias associações, além das suas occupações particulares, o Dr. Vieira Ramos a tudo isto attende com superior criterio, desenvolvendo uma açãõ proficua que lhe permittiu empolgar de prompto a consideracão, o respeito e sympathia que gosa.

Justa homenagem presta «A Lagrima» ao cidadão que ahi vive na evidencia do seu meio e

que pelo grande poder da sua actividade prompta, como já se disse, ainda presta a tantas fadigas horas de devaneio que o levam á theorba a desferir endexas, a vibraçãõ suavissima d'uma alma em fremitos de amorosa poesia.

O que tambem se disse: o moço e o homem caminhando junctos, como dia com reverberos da alvorada, na mesma convergencia d'um ideal de pureza e perfeiçãõ.

Barcellos, novembro de 1901.

\*\*\*

### Correspondencia de Espozende

A eleiçãõ de S. Martinho

Realisou-se na semana passada, a costumada eleiçãõ de S. Martinho ali... á preta, nos baixos do Mendes.

Zé Duro, maioral, porque estava muito constipado e porque tinha a cara muito suja... de vergonha, pediu para que a cerimonia fosse effectuada a occultas das vistas curiosas e profanas, o que era uma necessidade coherente vista a eleiçãõ ser um acto de orthodoxia... *achasqueirada*. Fechada a porta e vedados todos os intersticios com estopa que o Chasqueiro roubou á avó,—e que não era positivamente a estopa... da avó,—procedeu-se á efeiçãõ correndo sempre o acto com a melhor ordem e harmonia... da guitarra do Carriça.

Consta que o Mendes, prevendo disturbios, mandára, *pro domo suae*, addicionar uma boa dose d'agua nos sarrentos cascos do seu velho rascante. Que o seu alto criterio seja eternamente louvado...

Terminada, que foi, a votaçãõ, procedeu-se á contagem dos copos,—perdião,—das listas entradas na urna... *beberical*, arranjada *ad hoc* na panella da Sr.<sup>a</sup> Meia. Ficou juiz o Chasqueiro por ser o maior e unico capaz de fallar com o Santo, visto ser muito liturgico e saber latim a fundo... de copo.

Portanto—Juiz o Chasqueiro, Secretario o Manoel Rei e Thesoureiro... o Chiquita de Fão.

Zé Duro mail-os seus correlligionarios, todos substitutos.

No fim da eleiçãõ e em meio d'orgia, o João Lopes propoz a erecção d'uma estatua ao miraculoso Santo, e pediu que o Chasqueiro fosse o pedestal, por ser erectil e grande, e que o Zé Duro lhe espetasse em sitio competente, a tarracla... de S. Martinho. Casqueiro Golias esfregou logo as mãos de contente, abriu vinte centimetros de boeca avinhada e cedeu o seu corpo para honra do Santo... seu amigo.

E tado corria bom, mas surge d'entre as pannellas a criada do Mendes e protesta, gritando que prefere roubar ao patrão quatro casqueiras velhas a emprestar o seu Casqueiro novo. João-sinho dos irões admoestou a amante, mas ella,



qual Padeira de Aljubarrota açoutando os castelhanos, rapa da pá do forno e... ni do Casqueiro se lhe não acoem...

Bater n'um chasco, e inêrme, de mais a mais, é funda covardia, disseram todos. E ainda a megora barafustava, d'estadulho em punho, quando entra o Chetas, exasperado, «de gesto irado e não facundo», protestando contra o encargo que haviam destinado a seu pai, e afirmando, *ipo facto*, que o logar de atarrachador lhe é exclusivo desde que o Vaseoncellos passou á inactividade.

*Hoc opus labor est*, geme o Chasco em canto-chão, sentindo que tudo lhe falta e que nem sequer a tarracha lhe deixavam; termina com um longo suspiro, já desalentado: *Consumatum est!* adeus, *irões* das noites luarentas! pobre João-sinho! *requiescat in pace!*...

E entregou a alma ao diabo,—perdão,—a Deus... Baceho, e ficou dormindo o somno... da sua enorme *tachada*.

E tudo ficou commovidissimo. Começou a chorar lagrimas cristalinas... d'aguardente de canna, a caixa dos oculos do João Lopes; o filho,—Ti-Juca,—tambem carpia... na lingua *di lá*; o Manoel Rei foi a casa buscar o pincel para se pintar... de luto; o Chiquita, ébrio de dor, arrancou o outro olho, como Hadj Solimans; o cego do Aracajú dansou funereamente o *Samba*... em latim; o poeta Pedro Sá tangeu na sua lyra elegiacas sextilhas... de quatro versos e, em summa, a criada da casa, transida de dor e desvairada, largou a fugir... com o Sargento.

E eis, afinal, o triste epilogo da eleição de S. Martinho.

D. Missas.

### VELHARIAS

#### Barcellos no seculo passado

No tempo em que Barcellos se ufanava da sua Collegiada e respectivos conegos, ainda que a vulgar e chistosa classificação não abo-nasse muito a sua proveniencia em relação aos de Braga e Guimarães, andava o garotio em desabrida e brava guerra, havendo, como é facil de suppôr, dois exercitos belligerantes.

Uma tarde, os inimigos encontraram-se no Campo da Feira. As tropas postam-se em linha de combate, e á voz de—Fogo!—rompe um vivo tiroteio. A pedrada, basta e farta, crusava nos ares. Um projectil, seguindo uma trajectoria diversa da que lhe foi dada pelo guerreiro, cabiu sobre um reverendo da Collegiada que seguia Campo a cima depois do côro da tarde.

Como a *polvora era sem fumo* o campo da batalha estava descoberto e o padre, voltando-se rapidamente, poudo conhecer quem o alvejara. Continuou seu caminho premettendo em occasião propicia, desferrar-se.

Passados dias, o infeliz atirador avisinha-se do conego que, sem aviso prévio, o segura e começa a bengalal-o desapidadamente. O garôto que não esperava tão descortez cumprimento não podendo defender-se nem fugir perguntou ao conego a razão por que procedia assim.

—Porque? seu patifel responde o conego. Você não se lembra que ha dias me atirou uma pedra no Campo da Feira.

—Mas ella não era para o senhor!

—Pois antes fosse e batesse n'outro.

E a bengalada continuou. W.

Ao contrario do que se tinha propalado, correu pacifica a eleição de junta de parochia, n'esta villa.

A urna foi muito concorrida, não sendo preciso votarem mortos ou auzentes, apesar de muitos d'aquelles offerecerem o seu voto e serviços, como foi o Miguel dos Terceiros e o Nabuco.

O nosso amigo João Veloso tambem offereceu o voto de todos os cabos de policia, e que egualmente não foi aceito.

Houve accordo entre todos os partidos, sendo o mais renitente e, portanto, mais custoso de convencer (o que afinal se conseguiu) o Francisco Carmona por alleger que sendo miope não distinguia o prior, do Zé da Mãe.

A junta foi constituida como abaixo se lê, não havendo protestos nem contra-protestos, correndo o acto legalmente, sendo eleitos: Efectivos — Francisco Carmona, communista; João Carlos Coelho da Cruz, socialista; Manoel G. Vieira d'Azevedo, republicano; Francisco e José de Souza, protestante.

Substitutos—Lino Cruz, torrista; Manuel de Faria, órgão de todos os partidos dissidentes; João José d'Oliveira, anarchista; Manoel Russo, jesuita.

Logo que houve conhecimento do resultado da eleição, alguém quiz que a Banda Barcel-lense percorresse as ruas, o que não conseguiu por lhe faltar *capacetes*.

Tomou então nova resolução, a de mandar queimar fogo do ar, para o que não obteu licença da auctoridade, afim de não incommodar o David, relojoeiro, que estava com uma dôr de dentes.

Não houve portanto manifestações de rego-siço, mas dentro em pouco via-se em frente á casa do nosso amigo Carmona um numeroso grupo de rapazes e raparigas que cantavam:

Aquí vimos meus senhores

Vestidos de calças brancas.

Foi distribuido a todos, castanhas e vinho morango.

Os telegrammas de felicitação succediam-se sem interrupção, o que poz em *agua* a cabeça do nosso amigo Alves.

Um, vindo de Cambezes, continha 3012 palavras e foi transmittido em latim de Roma.

Grandes, pequenos, nobres e plebeus, tudo foi felicitar o nosso amigo Carmona, bem como os demais membros da junta.

Ha dias appareceu-nos o Pirolé, conhecido engraxador, a pedir-nos para que tornassemos publico que se havia separado de sua mulher.

Promettemos-lhe satisfazer a vontade, mas como lidamos com diversas cousas, esqueceu-nos.

Agora veio-nos á mão um requerimento que sua mulher dirigiu a uma casa de beneficencia d'esta villa, pedindo uma esmola, e em que se lê:—

«Anna Ferreira, casada com Manoel Pereira (o Pirolé) mas por este ingratamente abandonada, pelo que não cessa de chorar lamentos e suspirar ais, vem muito respeitosa e pedir a V. uma esmola para seu sustento, bem como d'um seu filho ou filha que traz na barriga e que brevemente dará á luz n'esta freguezia d'Álvellos, tantos de tal etc.»

Ahi tem o Pirolé satisfeito o seu pedido, com parte do requerimento que acima transcrevemos.

*Pela penna d'um dos seus mais distinctos collaboradores—que se tem evidenciado em trabalhos com caracter local, de grande folego, saturados de erudição—exhibe a «Lagrima» o retrato do dr. José Ramos, cumprindo assim um dever de justiça que lhe impõe o seu caracter de folha imparcial: que não pertence a nenhuma seita, a nenhuma religião, a nenhum grupo, nem mesmo á pessoa de seu director, mas que é pertença d'essa nobre entidade, respeitavel e séria, que se chama—Publico.*

#### A saída do batalhão

A supposta saída do batalhão veio consternar bastante o povo da localidade, mórmente o militarizado com a tropa.

O genero sopeirame, que até aqui tem sido inacessivel, desceu já para cambio de par, com grande prazer dos nossos marçanos, e isto devindo ao boato.

De resto a ala esquerda do 20 não é facil que saia d'esta nobre villa, não só porque uma municipalidade atilada deu a uma rua o nome do ministro da guerra que para aqui a aquartellou e ainda chrismtou a via que conduz á estação com o nome de «Avenida 11 de fevereiro», por ser essa a data do respectivo anno em que ella deu ingresso em Barcellos.

Ora isto são factos que devem pesar no espirito d'um ministro ao ponto de o fazer pensar de forma a conservar intramuros um corpo tão cheio de garbo marcial, cuja muzica é, pelo menos, o gaudio infinito d'uma cohorte de rapa-

zio anonymo e guloso pelas gordurosas sobras do rancho.

De resto as nossas informações politicas dão-nos direito a tornar publico que a retirada do batalhão não se effectua—salvo se o sr. ministro da guerra assim o entender.

Uma das partidas que muito distinguiram como estudante o nosso amigo Adelino David—n'aquelles bons tempos em que Braga tinha rapazes cheios de espirito—é esta, que será a primeira d'uma séria que enectamos hoje.

Fazia parte da *republica*—presidida pelo Adelino—um individuo de Trás-os-Montes, que fornecia uvas d'esta provincia aos companheiros.

Um dia veio uma giga cheia d'aquelle appetito fructo e foi repartida egualitariamente, tendo o seu *quinhão* o *patrão* da casa em que installada a republica.

Era esse individuo guloso em excesso, até ao ponto que mettia a mão na panella do arroz e lambia-a em seguida.

Tendo n'esse dia o quinhão não ficou satisfeito, porque ainda se chegou para o resto das uvas que continha o gigo, com os olhos ougados.

—«Homem, diz o Adelino, se ainda quer mais, cõma».

O velho julgava que o mundo se acabava; botou-se ás uvas e de tal forma que ás 11 horas da noite d'esse dia deu a alma ao Criador.

\*

O Adelino no dia seguinte convidou um grande numero de estudantes para um serrabulho, indicando a hora e a casa da republica, em questão.

Appareceram os convidados, em numero superior a 40. Como a hora marcada fosse passando e desconfiasse de ver tanto convidado, um estudante perguntou pelo serrabulho.

—«O' meus amigos, o pôrco ainda não está desfeito. Ora venham vêr», disse Adelino.

E abriu uma porta por onde os estudantes viram, estirado n'um caixão, o cadaver do patrão—mórto pela indigestão das uvas.

#### Notas diversas

Domingo houve um oelipse sómonia visivel por varios individuos, em varios pontos. Tratava-se de um obelisco de prata zincada que passou da lua para o sol. Tanto era visivel de noite como de dia. Quem desse dois passos para a rectaguarda, parecia-lhe o astronomo

#### Cagalufas

—Devido a umas questões de muzicas e muzicos, estão na administração do concelho—asim como que em deposito—uns capacetes.

Ora succedeu um dia d'estes que os empregados d'aquella repartição os pizeram na cabeça, dando isso resultado parecer aquillo tina das antigas capellas do Senhor do Monte.